APÊNDICE V – Atividades Planeadas por Objectivo

Os objectivos gerais e específicos inicialmente definidos no projecto de estágio encontram-se no quadro seguinte:

Figura 1: Objetivos gerais e específicos do projeto

I. Objectivos Gerais

I.1. Contribuir para a promoção do aleitamento materno num hospital que pretende ser certificado como "hospital amigo dos bebes", através de cuidados de enfermagem especializados;

I.2. Desenvolver competências que me permitam atingir o título de enfermeiro especialista na área de saúde materna e obstétrica;

I.3. Identificar que cuidados de enfermagem especializados são promotores do aleitamento materno em cada ensino clínico.

II. Objectivos Específicos

II.1. Contribuir para a certificação do hospital de acordo com os critérios da iniciativa "hospital amigo dos bebes";

II.2. Colaborar com o hospital para a criação de um comité responsável pela elaboração da política de aleitamento materno para aquela instituição;

II.3. Contribuir para a divulgação das "melhores práticas" promotoras do aleitamento materno, mandatórias para a certificação do hospital como "hospital amigo dos bebés";

II.4. Contribuir para a implementação do contacto pele a pele imediatamente após o nascimento, com uma duração igual ou superior a 1 hora;

II.5. Ajudar as mães a iniciarem o aleitamento na primeira hora após o nascimento;

II.6. Ajudar as mães a iniciarem o aleitamento no momento do contacto pele a pele.

No documento complementar estes objectivos foram incorporados em objectivos mais abrangentes com vista a atingir os requisitos definidos pela Ordem dos Enfermeiros, para a atribuição do título de EEESMO, conforme se encontra ilustrado na figura seguinte:

Figura 2: Objetivos gerais e específicos do estágio com relatório

OBJECTIVOS DE PROJECTO	OBJECTIVOS DE ESTÁGIO	
I.2 II.3	1	Desenvolver competências e aprofundar conhecimentos na prestação de cuidados de enfermagem especializados à mulher/casal durante o período pré-natal em contexto de urgência obstétrica ou ginecológica
I.1 I.2 II.3	2	Desenvolver competências e aprofundar conhecimentos na prestação de cuidados de enfermagem especializados à mulher/casal, durante os 4 estádios do trabalho de parto
I.1 I.2 I.3 II.1 II.3 II.4 II.5 II.6	3	Desenvolver competências e aprofundar conhecimentos na prestação de cuidados de enfermagem especializados ao recém-nascido, promovendo a sua adaptação à vida extra-uterina e desenvolvimento de competências parentais
I.1 I.2 I.3 II.1 II.2 II.3	4	Participar em projetos institucionais na área da qualidade, nomeadamente contribuir para a certificação do hospital, de acordo com os critérios da iniciativa "Hospital Amigo dos Bebés"

Em seguida encontram-se detalhados cada um dos objectivos de estágio:

OBJECTIVO 1
Desenvolver competências e aprofundar conhecimentos na prestação de cuidados de enfermagem especializados à mulher/casal durante o período pré-natal em contexto de urgência obstétrica ou ginecológica
COMPETÊNCIA A DESENVOLVER (Regulamento n.º 127/2011): H2, H6, H7
ATIVIDADES A DESENVOLVER
• Implementar cuidados de enfermagem relacionados com situações clínicas de urgência, nomeadamente na avaliação geral, observação física e avaliação de parâmetros vitais no contexto particular do cliente; avaliação do estado psico-emocional, avaliação e monitorização do bem-estar materno-fetal, de acordo com a idade gestacional: AFU, ABCF, estática fetal com recurso às manobras de Leopold, cardiotocografia, cervicometria e pelvimetria, avaliação de resultados de exames complementares de diagnóstico, nomeadamente análises clínicas e ecografias (ginecológica e obstétrica); • Participar de forma ativa na consulta em contexto de urgência, através da colheita de informação relevante (antecedentes pessoais, antecedentes familiares, antecedentes ginecológicos e obstétricos, comportamentos de risco, identificação de risco potencial, entre outros), do aconselhamento e da articulação com outros prestadores de acordo com a dinâmica de acompanhamento definida no hospital, tendo por base os protocolos instituídos e as boas práticas nos cuidados oferecidos e implementados; • Utilizar o sistema informático existente no hospital e conhecer as dinâmicas organizacionais de forma a desenvolver capacidade de autonomia progressiva, no âmbito da consulta de urgência ; • Realizar registos e transmitir verbalmente as intervenções desenvolvidas, bem como assegurar a referenciação para outros técnicos, de forma a garantir a continuidade dos cuidados fazendo essa ligação sempre que se adequar; • Realizar educação para a saúde numa perspectiva de cuidados antecipatórios e de suplementação de papel quando a necessidade de intervenção é efetiva. Apoiar os processos de transição vividos com intervenções especializadas.

OBJECTIVO 2
Desenvolver competências e aprofundar conhecimentos na prestação de cuidados de enfermagem especializados à mulher/casal, durante os 4 estádios do trabalho de parto.
COMPETÊNCIA A DESENVOLVER (Regulamento n.º 127/2011): H3, H4
ATIVIDADES A DESENVOLVER
• Implementar cuidados de enfermagem relacionados com os 4 estádios do trabalho de parto, nomeadamente na avaliação geral, observação física e avaliação de parâmetros vitais no contexto particular da cliente; avaliação do estado psico-emocional, avaliação e monitorização do bem-estar materno-fetal, de acordo com a idade gestacional: ABCF, estática fetal com recurso ás manobras de Leopold, cardiotocografia, cervicometria e pelvimetria, avaliação de resultados de exames complementares de diagnóstico, nomeadamente análises clínicas e ecografias; • Implementar cuidados de enfermagem relacionados com as técnicas não farmacológias e farmacológicas do controlo da dor, desenvolvendo intervenções independentes e interdependentes relacionadas, nomeadamente: musicoterapia, posições de alívio da dor, massagem, hidroterapia, colaboração na colocação de cateter epidural, administração de fármacos analgésicos e anestésicos, monitorização da dor, negociação com cliente de estratégias de controlo de dor, entre outros; • Assegurar cuidados de enfermagem no âmbito da vigilância da progressão do trabalho de parto, avaliando sinais e sintomas que permitam detetar precocemente situações de risco materno-fetais, agindo em conformidade, nomeadamente alterações da FCF, contractilidade uterina, distócia mecânica ou dinâmica, alterações dos parâmetros vitais da cliente, avaliação do processo de involução uterina e realização de expressão uterina: vigilância da formação do globo de segurança de Pinard e das perdas hemáticas, realização de dequitadura natural, vigilância da integridade das membranas e cotilédones e do cordão umbilical, aplicação de protocolos institucionais relacionados e referenciação para outros técnicos quando se adequar; • Implementar cuidados de enfermagem relacionados com a realização de episiotomia, em caso de risco de laceração perineal grave, ou risco relacionado com o bem-estar fetal, realização de perineorrafia, quando necessária, avaliação da ocorrência de circular cervical e atuação em conformidade, realização de colheita de sangue do cordão umbilical;

- Manter uma política de melhoria contínua com a reavaliação da cliente 24h a 48h após realização de episiorrafia, periniorrafia ou correcção de lacerações, assegurando a visita das clientes no serviço de internamento de puérperas para acompanhar a sua evolução quando adequado;
- Realizar registos e transmitir verbalmente as intervenções desenvolvidas, bem como assegurar a referenciação para outros técnicos, de forma a garantir a continuidade dos cuidados fazendo essa ligação sempre que se adequar. Assegurar a transferência da cliente/ RN para o serviço adequado promovendo processos de transição satisfatórios e tranquilizadores;
- Realizar educação para a saúde numa perspectiva de cuidados antecipatórios e de suplementação de papel quando a necessidade de intervenção é efetiva. Alertar as clientes numa ótica de cuidados antecipatórios para os sinais ou sintomas expectáveis associados a esta transição, informar os sinais de alerta de forma a detetar precocemente situações de risco potencial e intervir em tempo útil;
- Incentivar a cliente/ família para o autocuidado e para a assunção da gestão do seu processo de saúde/ doença, pela correta utilização dos recursos e informar quais os recursos da comunidade disponíveis para a apoiar especificamente nesta fase do ciclo reprodutivo;
- Promover a vivência de uma sexualidade segura e satisfatória abordando, quando se adeqúe, a temática da sexualidade nesta fase de transição, quais as adaptações físicas e emocionais associadas, promovendo estratégias a adotar para uma vivência feliz e equilibrada;

OBJECTIVO 3
Desenvolver competências e aprofundar conhecimentos na prestação de cuidados de enfermagem especializados ao recém-nascido, promovendo a sua adaptação à vida extra-uterina e desenvolvimento de competências parentais.
COMPETÊNCIA A DESENVOLVER (Regulamento n.º 127/2011): H2
ATIVIDADES A DESENVOLVER
• Facilitar o processo de vinculação e a transição para a parentalidade através de promoção do contacto pele a pele imediatamente após o nascimento, de acordo com as boas práticas internacionais, contribuindo para a estabilização dos seus parâmetros vitais (frequência cardíaca, frequência respiratória e temperatura corporal), para o desenvolvimento do vínculo precoce e para o início precoce da amamentação; • Prestar os cuidados imediatos ao RN nomeadamente: avaliação do índice de Apgar ao 1º, 5º e 10º minuto de vida, avaliação ponderal, identificação do RN com pulseira electrónica e pulseira de identificação idêntica à da mãe, avaliação física do RN, detecção de alterações físicas ou complicações, referenciando as situações que ultrapassam a sua área de atuação, administração intramuscular de vitamina K, cuidados ao coto umbilical; • Iniciar ou colaborar em manobras de reanimação neonatal, em caso de necessidade e de acordo com cada situação: limpeza e manutenção da via aérea, monitorização da SpO2, massagem cardíaca e colaboração na entubação endotraqueal, mantendo medidas de suporte avançado de vida quando adequado até ser assegurada transferência de RN para unidade especializada; • Promover o aleitamento materno capacitando o casal para a tomada de decisão pela informação dos seus direitos relativamente ao momento do nascimento (plano de parto), possibilidade do contacto pele a pele na primeira hora de vida do RN, apoiando o casal na decisão livre e esclarecida sobre a experiência de vivência familiar no processo de vinculação e projeto parental; • Implementar o contacto pele a pele imediatamente após o nascimento, com uma duração igual ou superior a 1 hora a todas as clientes que o desejem. Apoiar o início do aleitamento materno na primeira hora após o nascimento, se possível ainda durante o contacto pele a pele; • Realizar registos e transmitir verbalmente as intervenções desenvolvidas, bem como assegurar a referenciação para outros técnicos, de forma a garantir a continuidade dos cuidados fazendo essa ligação sempre que se adequar. Assegurar a transferência da cliente/ RN para o serviço adequado promovendo processos de

transição satisfatórios e tranquilizadores;

- Realizar educação para a saúde numa perspectiva de cuidados antecipatórios e de suplementação de papel quando a necessidade de intervenção é efetiva, educar especificamente relativamente a sinais de prontidão, pega correta, posição do RN e da puérpera que otimizem a amamentação. Alertar as clientes numa ótica de cuidados antecipatórios para os sinais ou sintomas expectáveis associados a esta transição, informar os sinais de alerta de forma a detetar precocemente situações de risco potencial e intervir em tempo útil;
- Incentivar a família para o autocuidado e para a assunção da gestão do seu processo de transição para a parentalidade, pela correta utilização dos recursos e informar quais os recursos da comunidade disponíveis para a apoiar especificamente nesta fase do processo de se tornar mãe/pai (por exemplo, informar quais os recursos da comunidade para a vigilância de saúde do RN e para o apoio à amamentação).

OBJECTIVO 4
Participar em projetos institucionais na área da qualidade, nomeadamente contribuir para a certificação do hospital, de acordo com os critérios da iniciativa "Hospital Amigo dos Bebés".
COMPETÊNCIA A DESENVOLVER (Regulamento n.º 122/2011): B1, B2
ATIVIDADES A DESENVOLVER
• Realização de reuniões de trabalho com o enfermeiro responsável do serviço e enfermeiro orientador do local de estágio, com vista a identificar necessidades sentidas; • Realização de reunião de trabalho com o enfermeiro supervisor, com o objectivo de definir estratégias de trabalho; • Aplicação de um questionário aos enfermeiros para o diagnóstico da situação, relativamente à prática dos cuidados na temática da promoção do aleitamento materno; • Apresentação dos resultados decorrentes do questionário, de forma a criar uma base de partida para a identificação das práticas dos cuidados; • Observação participativa e registo da prática dos cuidados (Os cuidados que irão ser propostos às Clientes/famílias no âmbito da medida 4 serão os que vierem a ser identificados como boas práticas resultantes da revisão da literatura (exemplos: 1. início do contacto pele a pele nos primeiros 5 minutos após o parto com uma duração de pelo menos 60 minutos em todas as clientes que desejem este cuidado; 2. apoiar o processo de transição para a parentalidade estimulando os sentimentos de auto-eficácia da Cliente/família no estabelecimento do aleitamento materno)); • Definir parâmetros a avaliar relativamente ao passo quatro da IHAB; • Construir instrumento de registo dos parâmetros selecionados (os parâmetros a incluir serão os que constam dos "critérios de conformidade" para o passo quatro. Poderão ainda ser incluídos critérios adicionais sugeridos pelo enfermeiro orientador do local de estágio, pelo professor orientador, ou que emirjam da revisão da literatura efectuada); • Proceder ao registo das interações para cada cliente/ família a quem prestar cuidados, no decorrer do ensino clínico; • Agregar dados obtidos; • Analisar dados obtidos; • Comparar resultados obtidos com boas práticas identificadas; • Apuramento de dados resultante da aplicação dos questionários e do registo das

interações;

- Identificação de divergências face ao preconizado pelas boas práticas;
- Apresentação de resultados;
- Dinamizar reuniões com os parceiros para discussão dos resultados obtidos com vista a identificar oportunidade de melhoria;
- Identificar os recursos necessários para as várias propostas de melhoria;
- Dinamizar a criação de um comité/comissão para a dinamização da “IHAB”;
- Dinamizar a criação de uma política de aleitamento materno para a instituição.